

## SAÚDE BUCAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E CUIDADOS ODONTOLÓGICOS: EXPERIÊNCIA DO PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS

**ALANA GEISIANE DA ROSA AQUINO<sup>1</sup>; LEONARDO COSTA E SILVA<sup>2</sup>; MARINA  
SOUSA AZEVEDO<sup>3</sup>; NATALIA MARCUMINI POLA<sup>4</sup>; LISANDREA ROCHA  
SCHARDOSIM<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - alanaaquin01@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - dentistaamigo13@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - marinazazevedo@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - nataliampola@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - lisandreas@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Pacientes com necessidades especiais (PNE) são todos indivíduos que possuem alguma alteração ou condição (biológica, física, mental ou emocional) que necessitem de uma atenção especial ou de um auxiliar ou cuidador no seu cotidiano. Nessas situações pode haver necessidade de um atendimento multiprofissional e individualizado (CAMPOS et al., 2009).

Em países desenvolvidos, existe, aproximadamente, cerca de 500 milhões de indivíduos com deficiência. Segundo o último Censo demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE, 2010), cerca de 23,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, sendo que o segmento de indivíduos com alguma necessidade especial é composto por pessoas acima de 65 anos (67,73%) e com idades entre 15 e 64 anos (24,94%). A OMS (Organização Mundial da Saúde) avalia que a prevalência das deficiências seja de 1:10, e afirma que desse total de deficientes, mais de dois terços não recebem nenhum tipo de assistência odontológica (PECORARO; FERREIRA; MAIA 2017; COSTA; BONA, 2013).

Desde 2001, com a Resolução 22/2001 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), validou-se como especialidade a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, oferecendo maior visibilidade e ampliando a oferta de cuidados odontológicos a indivíduos com comprometimento físico, intelectual, sensorial, orgânico, social e/ou comportamental, incluindo deficientes sensoriais (COSTA; BONA, 2013).

O Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Odontologia – UFPEL, criado em 2005, e que é referência no atendimento odontológico de PNE na cidade de Pelotas e região sul do estado (ALCÂNTARA et al., 2016). O projeto visa atender a livre demanda e pacientes encaminhados das Unidades Básicas de Saúde de Pelotas e de outros municípios da região sul. Dessa forma, este estudo visa divulgar a atenção odontológica realizada no projeto Acolhendo Sorrisos Especiais, assim como a experiência de cárie dos PNE ao procurarem o serviço.

## 2. METODOLOGIA

Os dados coletados dos prontuários clínicos foram tabulados por acadêmicos bolsistas do projeto, digitados em uma planilha do Excel e analisados por estatística descritiva.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2018 foram realizadas 247 consultas odontológicas em 162 pacientes e em 2019, até o mês de julho, foram realizadas 119 em 56 PNE. Desde que o projeto acolheu acadêmicos extensionistas da UCPEL, por meio de uma parceria entre as duas universidades, o número de atendimentos tem aumentado a cada semestre, fato que beneficia tanto a comunidade atendida quanto os acadêmicos que são beneficiados com a experiência clínica.

Em relação às doenças bucais, a cárie dentária e a doença periodontal acometem grande parte dos pacientes e, de acordo com dados coletados de 286 pacientes atendidos no período de 2005 a 2016, apenas 75 (26,5%) estavam livres de cárie (CEO/CPOD=0). Normalmente os PNE apresentam piores condições de saúde bucal se comparados à população em geral (SOLANKI; GUPTA; ARYA, 2014; HARTWIG et al., 2015). Isso se deve pelo fato destes indivíduos possuírem dificuldades motoras para a higiene bucal ou dependerem de cuidadores para realizá-la. Em alguns casos, os cuidadores estão sobrecarregados com os cuidados ou têm dificuldades em realizar de forma correta a higiene bucal dessas pessoas (AMEER et al., 2012; ALTUN et al., 2014). Além desses fatores, a presença, na maioria dos casos, de dieta rica em carboidratos fermentáveis e de consistência pastosa, além do uso de medicamentos contínuos, contribui para a progressão da cárie.

O atendimento realizado no projeto não tem enfoque apenas curativo e no paciente, mas também educativo/preventivo, priorizando também o cuidador. A partir dos relatos de cuidadoras de pessoas com paralisia cerebral, atendidas no projeto, foi possível observar que a maior responsabilidade com os cuidados especiais recaiu sobre as mães, as quais apresentaram uma rotina diária repleta de afazeres voltados para o filho(a), resultando em uma sobrecarga física e emocional. Durante as entrevistas, a maioria das cuidadoras relatou cansaço, que ocasionou dores e sintomas psicológicos, como a depressão (SILVA et al., 2019). Dessa forma, é necessário que os serviços se sensibilizem com o núcleo familiar e com as pessoas que oferecem os cuidados para que as estratégias preventivas e educativas tenham maior resolutividade.

O atendimento odontológico de PNE não difere daquele oferecido a pessoas sem necessidade especial. No entanto, requer cuidados e conhecimento quanto ao diagnóstico clínico da deficiência e suas implicações na saúde bucal e quanto às técnicas de manejo do comportamento para adaptação do paciente. Infelizmente, observa-se no dia-a-dia do projeto que muitos PNE colaboradores são encaminhados o serviço especializado sem realmente existir necessidade (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015). A dificuldade do acesso ao atendimento odontológico dos PNE pode estar relacionada a diversos fatores, tais como a falta de conhecimento e de preparo dos profissionais, negligência, falta de auxiliar durante o atendimento e/ou desconhecimento da importância da saúde

bucal pelos pacientes, pais e responsáveis (PEREIRA et al., 2010; CASTANHEIRA e da SILVA, 2018).

Pacientes não colaboradores necessitam, na maioria dos casos, do emprego de Estabilização Protetora, que visa a proteção do paciente e dos profissionais durante o procedimento odontológico. Essa técnica é frequentemente utilizada junto com abridores de boca, que podem ser feitos com abaixadores de língua e gaze, e que permitem manter a abertura da cavidade bucal durante o atendimento (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015; HARTWIG et al., 2015). Quando o atendimento ambulatorial não é possível, mesmo utilizando as técnicas de manejo do comportamento disponíveis, o paciente é encaminhado para assistência hospitalar, sob anestesia geral.

#### 4. CONCLUSÕES

O Projeto *Acolhendo Sorrisos Especiais* tem desempenhado um importante papel na atenção à saúde bucal da população com necessidades especiais da região sul do estado, funcionando como referência para as unidades básicas de saúde e intermediando a assistência entre atenção básica e especializada. Além disso, oportuniza um espaço valioso para a formação de profissionais com vivência clínica e científica no atendimento odontológico, os quais poderão acolher de forma humanizada e integral esses pacientes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, L. M. et al. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais. **Expressa Extensão**, v. 21, n. 1, p. 64-71, 2016.

CAMPOS, C. C. et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**, 2. ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2009. 105 f.

CASTANHEIRA, V. S.; DA SILVA, L. F. **Percepção e atitudes dos dentistas vinculados à secretaria de Saúde de Pelotas sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais**. 56f. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

COSTA, A. A. I.; BONA, A. D. Atendimento odontológico de pacientes surdo-cegos: enfrentando desafios. **RFO UPF**, v. 18, n. 1, p. 107-111, 2013.

PECORARO, P. V. B. F. et al. Pacientes com deficiências: metodologia e prática de inclusão social na faculdade de odontologia de Valença/RJ. **Revista Interdisciplinar de Direito**, v. 10, n. 2, 2017.

SILVA, M. S. et al. “São duas vidas em uma só”: a rotina do cuidador da pessoa com paralisia cerebral. **Enfermagem Revista**, v.22, n.2, 2019.